

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2



Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

# A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 A formação docente nas dimensões ética, estética e política 2  
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. –  
Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Formação Docente  
nas Dimensões Ética, Estética e Política; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-569-3

DOI 10.22533/at.ed.693190209

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Ética. 3. Professores –  
Formação – Brasil. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

A obra “A formação Docente nas Dimensões Éticas, Estética e Política 1” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

Atualmente, o modelo de desenvolvimento econômico, o processo de globalização, os avanços tecnológicos, que geram rápidas e constantes mudanças em todos os setores da sociedade, têm exigido das instituições, principalmente da escola, maior eficácia, produtividade, qualidade e competitividade, suscitando a necessidade de profissionais competentes e atualizados, capazes de assumir os diferentes papéis no mercado de trabalho e no contexto em que vivem.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não oferecem suporte para exercer a profissão com a devida qualidade, como acontecia até pouco tempo, conforme alude Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

Na atividade docente torna-se ainda mais premente que ocorra a formação continuada, pois o ofício de professor não é imutável, suas mudanças incidem principalmente pelo surgimento e a necessidade de atender as “novas competências”. Este ofício vem se transformando, exigindo: prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, sensibilidade à relação com o saber e com a lei. Tudo isso leva a um repensar da prática e das competências necessárias para o desempenho do papel de educador.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

Conforme Imbernón (2001) a formação continuada, entendida como fomento do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, eleva o trabalho para que ocorra a transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente. A formação continuada supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão para a mudança e a transformação no contexto escolar. Dessa forma, os professores passam a ser protagonistas de sua história, do seu fazer pedagógico, e de uma prática mobilizadora de reflexão sobre tudo o que vêm realizando (Nóvoa 1999; Schon 1997).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem

provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola em sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade. Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ESTADO, POLITICA PÚBLICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUNS DESAFIOS	
Marilene Santos	
Tereza Simone Santos de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
EXERGAMES DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Keyne Ribeiro Gomes	
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho	
Marília Gabriele Melo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PREFEITURA DE ARACAJU: REFLEXÃO-AÇÃO DAS TDIC NA EDUCAÇÃO	
José Fonseca da Silva	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
INCLUSÃO OU SEGREGAÇÃO? UM ESTUDO DE CASO SOBRE A “INCLUSÃO”	
Taiana do Vale Figueiredo da Conceição	
Kátia Regina Lopes Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
O CANTINHO DE LEITURA EM UMA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Suely Cristina Silva Souza	
Adeilma Oliveira da Silva	
José Valdicélio Alves da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902096</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA NOÇÃO DE HABITUS EM BOURDIEU E AS RELAÇÕES INTERSUBJETIVAS EM MERLEAU-PONTY	
Markus de Lima Silva	
Luiz Anselmo Menezes Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902097</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
O MUNDO DO TRABALHO E A PROFISSÃO DOCENTE NA NOVA (DES)ORDEM MUNDIAL	
Isabel Cavalcante Ferreira	
Ivanete Rodrigues dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902098</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>103</b>
O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
Nágila Waldvogel Gringo da Silva	
Silvana Oliveira da Silva	
Isaura Francisco de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6931902099</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>116</b>
O WHATSAPP NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA	
Mariana Morais Azevedo	
Adriana Alves Novais de Souza	
Leticia Maciel dos Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020910</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>128</b>
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A ATUALIDADE: TECENDO RELAÇÕES, TRAJETÓRIAS E DESAFIOS ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Stella Alves Rocha da Silva	
Jane Rangel Alves Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020911</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>138</b>
ORIENTAÇÃO SEXUAL E DIVERSIDADE DE GÊNERO NO ENSINO BÁSICO	
Wylamys Santos de Lima	
Mariana Santos Lima	
Márcia Eliane Silva Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020912</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>147</b>
ORIENTAÇÕES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE NATAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Fábio Brum	
Francisco de Assis Andrade	
Diego da Costa dos Santos	
Diogo Dias de Paula Muniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020913</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>163</b>
PANORAMA DE TESES E DISSERTAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS	
José Elyton Batista dos Santos	
Bruno Meneses Rodrigues	
Manoel Messias Santos Alves	
André Ricardo Lucas Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020914</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>175</b>
PROFESSORES ARTICULADORES TECNOLÓGICOS: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARACAJU SE	
Sheilla Silva da Conceição	
Henrique Nou Schneider	
Adriana Santos de Jesus Meneses	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020915</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>191</b>
RELAÇÕES DE GÊNERO NA GESTÃO ESCOLAR A DICOTOMIA ENTRE MULHERES E HOMENS NO CARGO DE DIRETORA/DIRETOR ESCOLAR	
Alane Martins Mendes Pedro Paulo Souza Rios André Ricardo Lucas Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020916</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>203</b>
RESSIGNIFICAÇÃO DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS EXIGÊNCIAS DE FORMAÇÃO PARA O TRABALHO DOCENTE	
Márcia Alves de Carvalho Machado Alice Virgínia Brito de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020917</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>215</b>
SER PROFESSOR/A: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS, ARACAJU/SE	
Elaine Fernanda dos Santos Mayane Santos Vieira Sindiany Suelen Caduda dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020918</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>227</b>
SIMULAÇÕES COMPUTACIONAIS CORROBORADA COM UNIDADE DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA PARA O ENSINO DE ÓPTICA GEOMÉTRICA	
Rosiel Camilo Sena Júlio Ferreira Falcão Igor Bartolomeu Alves de Barros Paulo Sérgio Carlos Arruda Sergio Augusto Nunes Monteiro Jose Augusto Figueira da Silva Pablo Marques da Silva Maria Rosângela Marinho Souza Fabiann Matthaus Dantas Barbosa Edmilson Ferreira de Lima Jones Montenegro da Silva Sandrezza Lima Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020919</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>234</b>
TOBIAS BARRETO E A ALMA DA MULHER: PRÁTICAS E REFLEXÕES ACERCA DA EDUCAÇÃO FEMININA NO SÉCULO XIX	
Juselice Alves Araujo Alencar Rozevania Valadares de Meneses César Rafaela Virginia Correia da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020920</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>243</b>
TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: NARRATIVAS DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
Judith Mara de Souza Almeida	
Fernanda Ambrósio Testa	
Carolina Beiro da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020921</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>254</b>
VER NO MUNDO DOS CEGOS E SER CEGO NO MUNDO DOS QUE VEEM	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
Ítalo Rafael Tavares da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020922</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>267</b>
EDUCAÇÕES PARA A CIDADANIA: CAMINHO PARA UMA CULTURA DE PAZ	
Maria Kéllia de Araújo	
Mariluze Riani Diniz dos Santos	
Themis Gomes Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69319020923</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>277</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>278</b>

## O CANTINHO DE LEITURA EM UMA SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Suely Cristina Silva Souza**

Faculdade do Nordeste da Bahia  
Coronel João Sá/BA

**Adeilma Oliveira da Silva**

Faculdade do Nordeste da Bahia  
Coronel João Sá/BA

**José Valdicélio Alves da Silva**

Faculdade do Nordeste da Bahia  
Coronel João Sá/BA

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Ensino Fundamental; Leitor

### THE CANTINHO OF READING IN A CLASSROOM OF FUNDAMENTAL TEACHING

**ABSTRACT:** Reading is fundamental in everyone's life, since we can locupletar our vocabulary, develop our interpretation and reasoning, forming a critical and participatory reader in a social environment. In this sense, the article analyzes the importance of the act and ways of reading with the creation of the reading corner in a classroom of Elementary School. This is a documentary and field research that studies the creation of the reading area applying different types of texts and reading modes in the initial series, from the Municipal School Professor Maria Dalva Castor da Silva, in the municipality of Coronel João Sá, State from Bahia. As a result, the practices of applied reading motivated the students, making them participative and interested, as well as showing that the different ways of reading are also relevant in school life.

**KEYWORDS:** Reading; Basic Education; Reader

**RESUMO:** A leitura é fundamental na vida de todos, uma vez que podemos locupletar nosso vocabulário, desenvolver nossa interpretação e raciocínio, formando um leitor crítico e participativo em meio social. Nesse sentido, o artigo analisa a importância do ato e modos de se ler com a criação do cantinho da leitura em uma sala de aula do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa documental e de campo, que estuda a criação do cantinho da leitura aplicando variados tipos de textos e modos de leituras nas séries iniciais, da Escola Municipal Professora Maria Dalva Castor da Silva, no município de Coronel João Sá, Estado da Bahia. Como resultado, as práticas de leituras aplicadas motivaram os alunos, tornando-os participativos e interessados, além de evidenciar que as diferentes formas de ler também são relevantes na vida escolar.

## 1 | INTRODUÇÃO

A leitura é imprescindível na vida humana para observar o mundo ao nosso redor e nos posicionar de forma crítica, pois ela nos capacita para novas habilidades, sentimentos, emoções e nos leva à descoberta e ao aprimoramento da linguagem. Também podemos mudar nossa vida por meio do desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que a mesma contribui para a evolução da linguagem, além de nos transportar ao mundo da imaginação.

A escrita deste texto foi motivada a partir da experiência em sala de aula como estagiários, onde percebeu-se que havia, diariamente, pouco prática e abordagens de leitura na sala de aula. Acredita-se que para se ter um melhor desempenho na aprendizagem, desde cedo, a criança deve estar inserida no mundo literário. Desse modo, as práticas do Estágio Supervisionado, da Faculdade do Nordeste da Bahia possibilitaram a oportunidade de aplicar projetos como uma contribuição social de interpretação do mundo, visto que a leitura literária pode prender a atenção dos alunos.

Para nosso projeto destacamos a importância do cantinho da leitura nas práticas de alfabetização e letramento nas séries iniciais para a formação de novos leitores. Neste espaço, as crianças irão ter acesso a variados tipos de leitura acerca do conhecimento humano, despertando o gosto e a prática de se ler para construir um mundo imaginário e prazeroso. Diante tais preocupações, surgiu a seguinte pergunta: Qual a importância do cantinho de leitura em uma sala de aula do Ensino Fundamental?

Neste sentido, o trabalho objetiva analisar a importância do ato e modos de se ler com a criação do cantinho da leitura em uma sala de aula do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa documental e de campo, organizada em cinco seções. A primeira seção representa o texto introdutório, na qual foi feita a apresentação geral sobre a importância da leitura e o cantinho da leitura, como também a problemática e o objetivo que se deseja alcançar. A segunda, aborda os conceitos teóricos sobre a alfabetização, letramento, literatura, leitura e leitor. A terceira, averigua os tipos de leitura e os modos de se ler no Ensino Fundamental, através de livros, artigos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9.394/96), entre outros. A quarta seção estuda o antes e o depois da criação do cantinho da leitura uma sala de aula de Ensino Fundamental, assim como as práticas de leituras desenvolvidas na Escola Municipal Professora Maria Dalva Castor da Silva, no município de Coronel João Sá, Estado da Bahia. A última seção compõe as considerações finais, que trazem os resultados das análises desta temática.

Esta pesquisa é de grande valia para acadêmicos, pesquisadores, professores e interessados na área, sobretudo, para a formação de leitores, por apresentar algumas formas e maneiras específicas de como se deve trabalhar com a leitura na sala de aula do Ensino Fundamental.

## 2 | O PANORAMA TEÓRICO: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LITERATURA, LEITURA E LEITOR

Na educação dos dias atuais encontramos um grande problema no desenvolvimento de ensino da aprendizagem dos alunos, que apenas decifram letras e sons, mas não sabem interpretar e nem compreendem o valor de uma leitura. Diante dos fatos, se faz pertinente apresentar neste trabalho os conceitos sobre alfabetização, letramento, literatura, leitura e leitor dentro do processo educacional para entender a importância de cada um deles.

A alfabetização e o letramento são palavras-chave e inseparáveis no mundo social, já que, por meio delas, o sujeito passa a participar diretamente como cidadão crítico e consciente, dominando o código convencional da leitura e da escrita em suas práticas sociais. A alfabetização é um método que leva o indivíduo à aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Em outras palavras, representa “um processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita” (SOARES, 2013, p. 15). Ainda a autora Val (2006), descreve que uma pessoa alfabetizada é aquela que tem o básico da leitura e da escrita, como também destaca que o processo de alfabetização acontece dentro e fora do espaço escolar.

O letramento dentro do contexto escolar é algo além do que pensamos, ou seja, mais do que aprender a ler e a escrever. É quando o indivíduo tem capacidade de se envolver dentro das práticas sociais, fazendo o uso da leitura, da escrita e das variadas formas linguísticas, tornando-se um cidadão capacitado para atender as demandas sociais. Para Soares (2012), a pessoa que aprende a ler e escrever se torna alfabetizada e passa a fazer o uso da leitura e da escrita que se torna letrada. Assim, o letramento é um processo de aprendizagem do indivíduo por meio da capacidade de atender ou se envolver dentro da condição social e cultural, assim como possuir o domínio de linguagem literária e científica, enfim, o modo de viver dentro do contexto social.

A literatura infantil é imprescindível dentro do contexto escolar, pois objetiva incentivar as crianças ao hábito da leitura na idade certa, como também contribui no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Para que esse processo aconteça e se tenha uma educação democrática, inclusiva, transformadora e libertadora, faz-se necessário o comprometimento da escola para formar leitores dentro da nossa sociedade. Na concepção de Frantz (2011), “a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas” (FRANTZ, 2011, p. 20).

Esta magia, faz com que a criança entre no mundo da imaginação, possibilitando-a expressar seu sentimento, questionamentos e indagações para tornar-se uma atividade significativa, uma vez que o código linguístico facilitará a aprendizagem dos pequenos e formará leitores crítico dentro da sociedade. Cabe

destacar que, a leitura deve estar constantemente na vida do indivíduo, desde a primeira infância. Sem dúvida, ela tem um papel de fundamental no desenvolvimento e aprendizagem, pois o cidadão começa a desenvolver a sua linguagem oral e escrita. Conduz o sujeito a novas descobertas, enriquecendo seu conhecimento por meio da reflexão a respeito do que foi lido, buscando cada vez mais novas informações e conhecimentos de variados tipos de textos.

A leitura é uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social, envolvendo disposições atitudinais e capacidades que vão desde a decodificação do sistema de escrita até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido. Abrange, pois, desde capacidades desenvolvidas no processo de alfabetização 'stricto sensu' até capacidades que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas que contribuem para o seu letramento (VAL, 2006, p. 21).

Ler sob a perspectiva da dimensão individual é um conjunto de aptidões e conhecimentos linguísticos e psicológicos que vão desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos (SOARES, 2013). Neste sentido, “a leitura deve ser mediadora entre leitor e o mundo para que a partir dela ele possa redimensionar valores e vislumbrar novos horizontes para si e para a sociedade” (FRANTZ, 2011, p. 29).

A leitura se torna uma necessidade para o ser humano, indispensável à sua vida, pois lhe revela o seu próprio eu, ao mesmo tempo em que lhe dá instrumentos para melhor conhecer o mundo em que vive (FRANTZ, 2011). Ao fazer o uso da leitura, o sujeito possui uma outra visão do mundo a sua volta, buscando novos conhecimentos e tornando-se um cidadão preparado dentro da sociedade. O leitor competente é aquele “[...] que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma de suas necessidades. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade” (BRASIL, 1997, p. 41).

Para Orlandi (2015), o leitor é quem se torna produtor da interpretação do texto, ao mesmo tempo em que se apresenta contemporâneo a ele, produzindo leitura de sentido, garantindo sua eficácia, organizando-se com seu conhecimento e relacionando-se sem perder sua originalidade. Assim, compreende-se que o leitor é aquele que está conectado ao mundo da leitura, que lê com objetivo de dar sentido e compreensão ao texto que está lendo, tornando-se capaz de criar outros textos de vários sentidos e de formar outros leitores.

### **3 | OS TIPOS DE LEITURA E OS MODOS LER NO ENSINO FUNDAMENTAL**

A leitura é uma “manifestação linguística” desenvolvida por uma pessoa, ou seja, um pensamento em forma de escrita, onde podemos conhecer outros tipos de culturas e realidades, chegando a construir e reconstruir novos significados. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental apontam que o trabalho com a

leitura busca a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. “A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever” (BRASIL, 1997, p. 40).

Nessa perspectiva, formar leitores não é apenas ensinar codificar letras, vai muito além disso. Em outras palavras, é formar leitores que saibam decodificar (decifrar) textos em seus variados significados, para que os mesmos tenham possibilidade de criar seu próprio texto. A leitura é indispensável dentro do processo pedagógico, sendo fundamental que o docente apresente para seus alunos uma visão dos tipos de leituras que nos cercam e a importância dos diversificados gêneros textuais para que possamos formar cidadãos competentes, críticos e reflexivos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9.394/96), em seu Art. 32 diz que, o Ensino Fundamental é obrigatório, possui duração de nove anos, é gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, tendo por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo [...]

III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores [...] (BRASIL, 1996).

Pela lei citada entende-se que, o processo de desenvolvimento da aprendizagem é um direito, o qual deve ser garantida conforme os documentos legais. Neste sentido, a escola tem o papel de formar cidadãos com vários tipos de conhecimento, sendo a leitura literária uma delas. Ela deve ser lúdica e prazerosa para podermos constituir leitores. A leitura abre um “leque” de informações, enche a criança de fantasias, mistérios e surpresas, levando-a ao mundo da curiosidade e fortalecendo a sua aprendizagem.

Cabe dizer que, a literatura é uma ferramenta encantadora que transmite a diversidade cultural, levando o entendimento do passado para o desenvolvimento intelectual do sujeito. Sendo assim, é significativo trabalharmos desde o início da aprendizagem da criança, pois é um caminho que leva o educando a desenvolver a imaginação, as emoções, e os sentimentos de forma prazerosa. Para as crianças que ainda não sabem decifrar as palavras, a leitura deve ser oral, contada pelo docente.

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais, etc. (BRASIL, 1998, p. 141).

Na concepção de Barbosa, “[...] o adulto mediador da leitura é intérprete de um mundo repleto de aventuras que permitem à criança alargar as fronteiras do seu próprio mundo” (BARBOSA, 2008, p. 136) Com este apoio “[...] ela descobre que a leitura lhe permite viver experiências pouco comuns no seu cotidiano; a trama do texto permite-lhe experimentar sentimentos de alegria, tristeza, medo, angústia, encantamento” (BARBOSA, 2008, p. 137), concebendo o livro como uma probabilidade de trocas interpessoais. Esta leitura mediada irá transmitir para o aluno várias informações, fazendo com que ele se familiarize com o texto. Também desperta a curiosidade, promovendo a busca de novas descobertas, tornando a aprendizagem significativa como também agradável.

Para obtermos um ensino satisfatório no contexto escolar, podemos destacar vários tipos de gêneros textuais como fábulas, contos, poemas, poesias, crônicas e outros textos literários, para que a criança expanda sua capacidade de entrar no mundo da leitura, refletir, interpretar, enfim, para que possa enxergar o mundo a sua volta de forma diferente. As histórias a serem contadas podem ser buscadas na literatura oral (contos de fadas, fábulas, mitos e lendas), além de serem buscadas nos textos produzidos pelos nossos autores contemporâneos. O mais importante é que se esteja atento à qualidade literária do texto e à sua adequação ao público a que se destina (FRANTZ, 2011, p. 70).

No trabalho do professor com a literatura infantil, a narrativa é um dos tipos de textos mais comuns para ele desenvolver com seus alunos. Essas narrativas giram sempre em torno de questões fundamentais que fazem parte da “problemática existencial” ou da “problemática social”. Trata-se de algo mais profundo que faz parte das nossas vidas (medos, ansiedades, desejos, e entre outros), que tem como objetivo de passar para as crianças e os jovens fatos que sirvam de experiências e informações de aprendizagem para seu desenvolvimento intelectual, pois apresentam situações que geram confronto, desafios que precisamos vencer e de preparar o educando para a vida social para lidar com as diversidades (FRANTZ, 2011).

Nessa linha de pensamento, os contos de fadas transmitem aprendizado às crianças de forma múltipla, apresentados por meio da linguagem simbólica ou imagens para facilitar a compreensão dos significados, constituindo uma cartilha, “[...] onde a criança aprende a ler sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual” (BETTELHEIM, 1980, p. 197). Os contos de fadas possuem vários significados e não se pode abrir mão da leitura em sala de aula, pois é a leitura que oferece às crianças várias experiências acerca do bem e do mal, além de carregar toda sabedoria que apaixona e ilumina o caminho das crianças para enfrentar os desafios. Os contos infantis também prendem a atenção da criança e leva o interesse pela leitura.

As fábulas desempenham “um poder de atração sobre as crianças, por serem leituras curtas e divertidas. Além disso, essas mencionam valores como: amor, honestidade, prudência, justiça, que podem ser trabalhados nos mais diversos

espaços escolares [...]” (SANTOS, 2012, p. 16). Os personagens envolvidos são os animais, falam como gente, os mesmos representam sentimento humano. Nesse sentido, o professor está aplicando em sala de aula um gênero textual que ensinará seus alunos, através da leitura, lições de bons modos.

A fábula tradicional apresenta um relato direcionado a uma lição de conduta. Mesmo que as personagens sejam animais, como ocorrem muitas vezes, elas representam emoções e sentimentos humanos, servindo para divertir e educar. Além de contar uma história, apresenta um ensinamento, procurando alertar os homens a pensar antes de agir, a fazer amigos, a evitar inimigos, a defender-se, tentando reconhecer a esperteza dos outros que julgam ser mais sabidos e fortes (LIMA; ROSA, 2012, p. 155).

Com a relação à moral contida nas fábulas, trata-se de uma mensagem animada e colorida, ou seja, uma história que desperta valor positivo no homem e que “transmite a crítica” ou o conhecimento de forma impessoal, sem tocar ou localizar claramente o fato. Isso levou a pensar que essa narrativa moralizante nasceu da necessidade crítica do homem, contida pelo poder da força e das circunstâncias” (GÓES, 1991, p. 144.). Assim, representa um processo de ensino que envolve a ética, através da qual podemos transmitir para os nossos alunos os valores e ensinamentos para se conviver na sociedade.

No tocante à poesia, ela é capaz de sensibilizar o ser humano, embora este gênero deva ser trabalhado na fase escolar, levando “[...] em conta tanto a recepção quanto às contribuições da poesia para a promoção da leitura literária” (NUNES, 2016, p. 154). A poesia mexe com os sentimentos e as emoções do ser humano, tornando-se indispensável o seu trabalho na sala de aula, pois nos leva a refletir sobre os prováveis caminhos de obtenção do processo de aprendizagem, formando um indivíduo com nova percepção leitora.

Neste sentido, “ a poesia é uma das formas mais radicais que a educação pode oferecer de exercício de liberdade através da leitura, de oportunidade de crescimento e problematização das relações entre pares e de compreensão do contexto onde interagem” (FILIPOUSKI, 2009, p. 338). É notório o trabalho com a poesia na sala de aula, pois a aula torna-se provocativa, dinâmica e marcante para a vida das crianças. Assim, cabe aos docentes do Ensino Fundamental a responsabilidade de formar leitores literários.

Diante das considerações supracitadas, a leitura pode ser ouvida (oral e visual) e escrita. Ao praticarmos leitura em sala de aula, é importante que o professor crie situações que estimule seus alunos a se familiarizar em com o texto, pois este ato os instiga cada vez mais à vontade de aprender a ler. É preciso que o docente use a criatividade e a dos seus educandos para realizar diferentes formas de ensinar cada um deles a ler. É importante ter várias habilidades para se contar histórias, sendo elas transmitidas de forma significativa. O professor deve escolher um livro que possui ilustração, despertando a curiosidade das crianças, lendo “mostrando, em todo momento, o texto e as ilustrações para os alunos” (MEDEL, 2012, p. 207) a

partir de suas escolhas.

Quando uma criança não se interessa pela leitura, é o professor quem deve criar situações mais envolventes. O próprio interesse e envolvimento do professor com a leitura servem como modelo indispensável: ninguém ensina bem uma criança a ler bem se não interessa pela leitura. As preferências da criança também devem ser respeitadas. Quando não gostamos do texto de um livro não lemos até o final. Por que obrigar então a todas as crianças a lerem sobre o mesmo assunto? (BARBOSA, 2004, p. 138).

Nessa perspectiva, o contato da criança com o cantinho da leitura é de grande valia, pois nesse momento, ela escolhe o livro de sua preferência, motivado pela curiosidade de saber o que está escrito em suas páginas, além de proporcionar a comunicação de suas descobertas com as outras crianças a partir das figuras que compõem as histórias por meio da imaginação. Além disso, o professor também poderá ler a história escolhida pela criança.

Ao iniciar a leitura, é importante que o educador mostre a capa do livro, o título, o autor e continue lendo, sempre mostrando as ilustrações contidas para prender a atenção dos alunos. Ao término da leitura, faz-se necessário fazer perguntas relacionadas à história para que os alunos se aprofundem, interajam, fazendo suas interpretações na roda de conversa. Para tanto, convida-se os alunos para sentarem na rodinha próxima ao Cantinho da Leitura para ler em voz alta e com um tom de voz normal, para gerar um ambiente de intimidade, transmitindo “inflexões de voz que acompanhem o significado do que está sendo lido” (MEDEL, 2012, p. 207).

Que saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir um cenário, visualizar seus monstros, criar dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais [...] (ABRAMOVICH, 2009, p. 16).

Como dito, é necessário que o professor leia de uma forma que venha envolver as crianças na leitura, para que possam desenvolver a sua imaginação por meio da troca e do encantamento. Assim, ao ler o título da história, é necessário mostrar aos alunos a capa do livro e as informações que aparecem, como os nomes do autor, ilustrador e editora, além de fazer a apresentação do livro, para que os alunos tenham uma visão do que estão lendo. Para tanto, “as palavras do narrador irão receber de cada ouvinte um colorido particular, uma luminosidade especial, só percebida por ele” (FRANTZ, 2011, p. 73).

Ao contarmos uma história nos tornamos coatores, ou seja, aquele que conta e imprime a sua “marca” naquilo que narra. Sua emoção, seus gestos, seu olhar, sua voz, ajudam a criar na imaginação de quem ouve “o cenário, as roupas, a cara dos personagens, o jeito de cada um, as cores tudo que foi apenas sugerido pelo narrador” (SISTO, 2005, p. 20). Deste momento em diante, a criança visualizará um mundo colorido, tornando-se enriquecedor e despertará o desejo de se inserir no mundo da leitura. Assim, torna-se relevante a sensibilidade do docente quando conta para seus alunos uma estória por meio de uma leitura prazerosa, despertando

nas crianças o gosto e a curiosidade, tornando-se um dos momentos inesquecíveis da vida escolar.

#### **4 | O CANTINHO DA LEITURA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DALVA CASTOR DA SILVA/BA**

A Escola Municipal Professora Maria Dalva Castor da Silva localizava-se na Travessa do Mercado, s/n., funcionava no período matutino, atendia ao Ensino Fundamental I, 1º ao 5º Ano e reunia 129 alunos. Possuía cinco salas, uma secretaria, um almoxarifado, uma cozinha, dois banheiros (um feminino e um masculino) e uma quadra de esporte. O ambiente escolar mantinha-se limpo e organizado, mas as condições de trabalho na instituição eram péssimas, pois tinha algumas salas apertadas e calorentas para as crianças da alfabetização. A escola procurava manter a participação dos pais por meio das reuniões.

As práticas de leituras foram realizadas na sala do 1ª Ano, período matutino, entre os dias 07 e 16 de novembro de 2017, cuja turma era composta por 25 alunos (10 meninas e 15 meninos), com faixa etária entre 6 e 7 anos de idade. A professora regente lecionava há 10 anos na Educação, sendo licenciada em História pela Faculdade de Tecnologia e Ciências, pós-graduada em Metodologias do Ensino de História e Geografia pela Faculdade, pós-graduada em História do Brasil. No momento da pesquisa a mesma informou que estava cursando Pós-graduação em Educação Especial- Libras.

O procedimento para a realização desse estudo foi a pesquisa de campo, um tipo de pesquisa que auxiliou nos dados daquilo que se deseja pesquisar como um encontro direto, ou seja buscou “a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. [...] precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]” (GONÇALVES, 2001, p. 67).

A metodologia utilizada nesta pesquisa oportunizou as observações diárias sobre o desenvolvimento dos alunos dentro da sala de aula antes da criação do cantinho da leitura, pois percebeu-se que as crianças não tinham contato com livros, apenas ouviam a leitura lida pela professora, sendo ela posteriormente despercebida. Acredita-se que a leitura passava a ser despercebida porque a professora não se sentia motivada a ler histórias diariamente na sala de aula, pois costumava ler dia sim e dia não. Dessa forma, as crianças estavam desmotivadas, levando em conta que a leitura não tinha nenhuma importância na vida delas.

A criação do cantinho da leitura, ocorreu no dia 07 de novembro de 2017, com vários livros do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), sendo eles expostos na mesa, com tapetes e almofadas no chão para que os alunos se sentissem acolhidos. A ideia foi oportunizar aos alunos escolher os livros que mais

lhes chamavam atenção. Reunidos contavam, compartilhavam e questionavam as histórias entre eles, possibilitando uma série de atitudes.

Os alunos aproveitaram os momentos deste cantinho, fizeram suas leituras individuais como também junto com os colegas. Aqueles que ainda não sabiam ler mostraram curiosidade e realizaram leitura visual que também é de fundamental importância para o desenvolvimento do pensamento, pois o contato com os livros é essencial e faz com que a criança observe o mundo a sua volta como também leva ao desenvolvimento da escrita e linguagem por meio de imagens e símbolos do mundo real. Para Medel (2012) a presença de livros na sala de aula é especialmente decisiva para as crianças que não possuem a oportunidade de tê-los em seus ambientes familiares e comunitários, tanto para a construção de sua identidade psíquica como na sua entrada na cultura. Podemos notar que o cantinho da leitura foi de grande relevância em sala de aula, pois representou um ambiente agradável e acolhedor, assim como contribuiu para a formação de novos leitores.

Nota-se que o cantinho da leitura representa uma ferramenta pedagógica que incentiva os alunos ao hábito da leitura na idade certa e no início da sua infância. A literatura infantil permite que a criança desenvolva sua imaginação, sentimentos e emoções, tornando-se uma prática significativa para a aprendizagem. Depois deste contato das crianças com os livros foram realizadas algumas contações de histórias como, contos de fadas, fábulas e poesias, momentos nos quais se verificou o interesse e a emoção de cada um dos alunos.

No segundo encontro, dia 08 de novembro de 2017, contamos a história da “Branca de Neve e os Sete Anões”, um conto de fadas elaborado pela Disney, realizada com a caracterização da personagem principal, deixando os alunos encantados e curiosos. Desse modo, a fantasia contribuiu no desenvolvimento emocional da criança, que se identificou mais facilmente com os problemas dos personagens. Ao mergulhar no mundo do faz-de-conta, as crianças dão vazão às próprias emoções (DA RESSURREIÇÃO, 2005).

Antes de iniciar o enredo da história, organizamos os alunos sentados em forma de círculo, próximo ao cantinho de leitura e pedimos para eles prestarem atenção. Iniciamos apresentando o livro, o tema, lendo sempre com entonação de voz, fazendo gestos e sempre mostrando as gravuras do livro. Depois propomos uma conversa com perguntas para conhecer as opiniões dos alunos em relação a história. Cabe dizer que, as imagens foram muito importantes porque elas prenderam a atenção dos alunos, despertando a curiosidade e fez surgir vários questionamentos. Trabalhar com a oralidade assume um importante papel no processo educativo, sendo essencial para que a criança descubra o mundo ao seu redor, abrangendo vários significados como alegria, tristeza, emoções para fazer a criança sentir, compreender e criar novos significados em sua vida, uma vez que “[...] o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor” (ABRAMOVICH, 2009, p. 23).

No dia 09 de novembro de 2017, fizemos a leitura do livro “Meu bicho de

estimação”, apresentando como de costume o nome da autora (Yolanda) e a ilustradora (Mariana Massarani). Antes de iniciar a leitura, perguntamos aos alunos o que eles esperavam da história do livro, sendo uma das respostas “amor pelos animais”. Deixei-os em meio as indagações e iniciamos a leitura para que pudessem descobrir no decorrer da narrativa. A leitura continuou a ser realizada no mesmo tom de voz, acompanhando ilustrações e comentando juntamente com eles. As crianças sentiram-se encantadas com a história do livro, pois ele apresentava o amor e o carinho para com os animais. No final da preleção, foi feita a seguinte pergunta. Quem tem um bicho de estimação? Todos se posicionaram, emocionalmente, falando sobre o bicho que estimavam. Assim, as histórias são gratificantes nas vidas das crianças porque também transmite valores. Ao ouvir as histórias as crianças entram no mundo da imaginação e tornam-se pensadores, além de desenvolver seu vocabulário por meio das trocas de conversas, determinando ao final deste processo uma aprendizagem significativa.

No dia 10 de novembro de 2017, os alunos sentaram no tapete formando um círculo e, antes de iniciar a leitura, foram escolhidos três alunos para manusear os fantoches. Perguntamos, na oportunidade, qual era a história a ser contada. Os alunos responderam imediatamente: “Os três porquinhos”. O material didático utilizado nesta leitura foi texto impresso, cuja preleção se deu em tom de voz normal. Não foi lida mostrando as imagens, uma vez que três crianças manipulavam os fantoches para interpretar as cenas da história, além de prender a atenção dos alunos. Ao final da leitura foram feitas algumas perguntas mediadas por meio de uma roda de conversas, onde as crianças se posicionavam recriando a história.

No encontro do dia 13 de novembro de 2017, contamos a história da “Cigarra e a formiga” que estava impressa em folha de ofício, com ilustração dos personagens. Os alunos sentaram próximo ao cantinho de leitura dispostos em círculo e a leitura iniciou com a voz sempre no mesmo tom, dando pausas para que eles pudessem imaginar. Eles prestavam muita atenção na história, sempre pensativos e reflexivos e ao terminar a preleção falaram que gostaram muito. Notamos que a leitura desta fábula promoveu uma lição de conduta, verificada na fala de um dos alunos: “É importante estudar, pensar em nosso futuro”. Tal fato tornou-se um dos pontos positivos para inserirmos, cada vez mais, as crianças na interpretação do mundo.

No encontro do dia 14 de novembro de 2017, foi lida a poesia “O Pinguim”, escrita por (Vinicius de Moraes). Esta leitura foi realizada pela aluna Ana Luiza que, com toda dedicação, leu em voz normal e perfeitamente. Tal ação deixou os alunos encantados com a atitude da colega, tornando-se um momento que despertou a atenção deles. Em seguida, ainda sentados em círculo, realizamos uma roda de conversa para interpretar a poesia, onde todos participaram e tornaram o momento prazeroso à medida em que surgiam várias expectativas e tempestades de ideias. Podemos ressaltar que a participação da aluna despertou nos demais alunos o interesse pela leitura.

No último dia de aplicação de leitura, 16 de novembro de 2017, foram lidos dois livros escolhidos pela iniciativa de dois alunos, sendo o primeiro “Meus Porquinhos”, traduzido por Gisela Maria Padovan, leitura realizada pelo aluno José Carlos. A segunda história, “O pato pacato”, escrita por Bartolomeu Campo de Queirós e ilustrada por Elisabeth Teixeira, sendo lida pela aluna Ingrid. Os alunos realizaram as leituras em voz normal, uma vez que sabiam ler todas as palavras. Ao terminar a preleção falaram o que entenderam da história para os colegas por meio das imagens. Cabe dizer que, à medida em que o texto era lido os demais colegas ficavam concentrados, curiosos e, ao mesmo tempo, assustados, pois eles nunca tiveram esta prática dentro da sala de aula. Ainda comentaram que os colegas já sabiam ler, o que para eles representava uma novidade, assim como motivava e despertava o gosto pela leitura nos demais.

Durante a prática de leitura, notou-se que as atividades realizadas em sala são de fundamental importância para a formação dos alunos. A interpretação dos textos permitiu que os alunos apreendessem de forma significativa. Ao trabalhar com literatura infantil, percebemos que as crianças adoram ouvir e criar histórias. Cabe dizer que, existem outras estratégias de leituras que facilitam o processo de aprendizagem dos alunos como o teatro, a leitura compartilhada, o avental, a história sequenciada, entre outros modos de se ler, sendo oportuno aos pedagogos aplicar em tais experiências nas suas práticas docentes.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, podemos considerar que a contação de histórias é de suma importância para os pequenos educandos, sobretudo para que os mesmos se tornem leitores competentes e críticos na sociedade. O incentivo à leitura no ambiente escolar, torna-se imprescindível no tocante ao desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo. Desse modo, o ato de ler deve ser incentivado no âmbito escolar em prol de uma educação inclusiva, transformadora e democrática.

O profissional da educação deve ter uma postura afetiva, de um indivíduo que se preocupa verdadeiramente com o processo de ensino, exercendo seu papel consciente no ensino e aprendizagem dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, principalmente ao inseri-los no mundo da leitura. A literatura infantil é um recurso significativo para o desenvolvimento educacional, pois através dela, as crianças têm a oportunidade de transformar sua visão e locupletar sua linguagem.

O professor deve ser um profissional capaz de planejar, criar e recriar cuidadosamente suas práticas pedagógicas no processo de ensino com materiais adequados, narrando histórias de forma dinâmica, capaz de encantar e motivar seus alunos acerca da leitura, além de transformar suas aulas em momentos de prazer. Não se pode abrir mão da leitura, pois quando aplicada de forma eficiente,

proporciona resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem, além de despertar no educando a consciência de que ele está pronto para se tornar um educando ativo e participativo.

Ciente de que a pesquisa não se esgota por aqui, cabe destacar que o trabalho motivou crianças a ter o hábito de leitura no ambiente educativo, levando-as ao mundo da imaginação quando ouviram e contaram histórias. Assim, podemos estimular a leitura por meio de variados gêneros textuais e aplicá-los conforme a realidade educacional dos alunos durante o processo de aquisição da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices/Abramovich**. São Paulo: Scipione, 2009.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**, Lei 9.394/96. Brasília, DF, 1996

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa - 1ª ed.** Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Cortez, 2004.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2008.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

DA RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira. **A importância dos contos de fada no desenvolvimento da imaginação**. Pós-graduação em Novas Abordagens em Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa. Faculdade Genecista de Osório- FACOS/RS, 2005.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Literatura juvenil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RG: Vozes, 2011.

GÓES, Lucia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1991.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas/SP: Editora Alínea, 2001.

LIMA, Renan de Moura Rodrigues; ROSA, Lúcia Regina Lucas da. O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da língua oral e escrita. **SIPPU-Revista de iniciação científica do UNILASALLE**, Canoas- RS, mai., 2012, p. 153-169.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. **Educação Infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. Petrópolis, RG: Vozes, 2012.

NUNES, Ginete C. Poesia e letramento literário no Ensino Fundamental. **Id on Line Revista de Psicologia**, fev., vol.10, n.29., 2006, p. 152-159.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento**. São Paulo, Brasiliense, 1995.

SANTOS, E J, V, S. **Leitura de fábulas em sala de aula**. Feira de Santana, v. 3, n. 4, p. 13-23, jan. / jun., 2012.

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Curitiba: Positivo, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3.ed, Belo Horizonte: Autêntica editora, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2013.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 40

Análise 127, 139, 148, 201

Aprendizagem 61, 128, 133, 138, 139, 240, 243, 244, 255, 277

### C

Carreira 88, 113

Cultura 26, 159, 203, 214, 254, 279, 280, 288

### D

Desafios 201, 235

Diversidade 150, 158, 277

Docência 201

### E

EAD 220, 221, 222, 225

Educação 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 61, 63, 66, 70, 74, 75, 76, 86, 113, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 139, 140, 141, 144, 146, 148, 149, 153, 155, 158, 159, 161, 171, 172, 176, 185, 186, 187, 189, 192, 194, 199, 201, 202, 203, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 229, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 254, 255, 257, 258, 266, 270, 273, 275, 277, 278, 279, 280, 287, 288, 289

Educação Sexual 289

Ensino 2, 12, 31, 35, 36, 37, 45, 62, 63, 65, 66, 68, 70, 73, 74, 116, 119, 122, 123, 127, 128, 129, 134, 138, 150, 167, 169, 175, 176, 178, 216, 227, 228, 229, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 249, 278, 284, 286

Escola 4, 10, 12, 18, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 70, 114, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 185, 198, 235, 249, 251, 254, 280, 284, 286

Estética 2, 5

Ética 2, 281

Experiência 133, 138, 264

### F

Formação 2, 28, 31, 32, 39, 115, 127, 139, 141, 147, 148, 149, 158, 175, 178, 179, 183, 185, 186, 187, 189, 194, 201, 203, 215, 216, 219, 226, 229, 230, 237, 246, 266, 288, 289

## **G**

Gênero 150, 151, 154, 158, 203, 213

Gestão 203

## **I**

Inclusão 49, 150, 158, 277, 278

Indivíduos 166

Informação 28, 29, 32, 129, 139, 188, 219

Intuir 50

## **L**

Ler 58, 65, 273

## **M**

Magistério 39, 119, 141, 148

## **P**

Pedagogia 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 201, 215, 237, 256, 257, 269, 287, 289

Perspectivas 139, 171, 201, 213

Pesquisa 1, 4, 7, 9, 11, 12, 113, 115, 116, 118, 122, 123, 126, 139, 148, 149, 172, 201, 203, 213, 246, 264, 277, 279, 284, 285, 286

Políticas 1, 148, 149, 172

Práticas 12, 75, 122, 148, 246, 257

Processo 50, 51, 85

Profissionais 219

## **Q**

Qualidade 173, 217, 218, 269

## **R**

Relações 11, 203

Respeito 150, 284

## **S**

Saberes 10, 149, 186, 201, 227, 230, 238

Sexualidade 289

Subjetividade 279

## T

Tecnologias 28, 29, 31, 32, 35, 117, 129, 138, 175, 178, 179, 183, 194, 219, 226, 243, 244, 289

TIC 30, 31, 35, 179, 187, 188, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219, 222

Trabalho 8, 87, 112, 113, 150, 151, 155

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-569-3

